

3.

DELINEAMENTO DO ESTUDO

A finalidade da pesquisa maior, conforme explicitado no início deste trabalho é conhecer como a motivação para o estudo se relaciona com contexto social e escolar. Ademais, sendo o foco de trabalho o término de um ciclo importante da escolaridade – o final do Ensino Fundamental –, o desfecho escolar ao fim do 9º ano é um dos fatores que ajudará a conhecer como a motivação se relaciona com as expectativas futuras dos estudantes.

A população de estudo são os alunos do 9º ano da cidade do Rio de Janeiro, mais especificamente da rede pública municipal de Ensino Fundamental.

De acordo com os objetivos da pesquisa e a abordagem metodológica a ser usada e também os aspectos práticos relativos à logística de operação de campo e custos da pesquisa, a definição da amostra considerou que deveria ser composta por 30 escolas, pois é o tamanho da amostra adotado pelas avaliações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB). Para composição deste conjunto, o levantamento de informações referentes à composição da rede pública municipal exigia a definição de estratos que pudessem ser representativos da diversidade encontrada entre as escolas. Essa diversidade, de acordo com o aporte teórico, poderia ser mais bem representada pelo tamanho da escola e também pelas condições de infraestrutura do seu entorno. Assim, os estratos foram definidos: 1. Escola grande e próxima de favela; 2. Escola grande e distante de favela; 3. Escola pequena e próxima de favela; 4. Escola pequena e distante de favela.

Como os objetivos da pesquisa se associam diretamente ao uso de mídias na escola, optou-se por definir um quinto estrato: Escolas Pólo. As Escolas Pólo da rede municipal do Rio de Janeiro são aquelas que reúnem condições adequadas para multiplicar ações de intervenção relativas à implementação de novos projetos, originalmente aqueles voltados para o incremento da leitura e para a formação de leitores. São escolas que, em razão de sua posição estratégica, dispõem de equipamentos para produção de mídia e, em muitos casos, de professores com formação adequada para utilizá-los. Tais decisões redefiniram o número de escolas que comporiam a amostra, que passaram de 30 para 40.

De modo similar ao SAEB, o plano amostral previa a aplicação de pesos amostrais para que as estimativas pontuais pudessem ser representativas dos alunos de 9º ano da rede municipal do Rio de Janeiro.

Para a elaboração da amostra, foram utilizadas informações disponibilizadas pelo Censo Escolar e Prova Brasil 2007 sobre o universo de escolas da pesquisa, além do quadro geral das 1024 escolas que compõem a rede pública municipal da cidade do Rio de Janeiro no ano da aplicação, o que permitiu que procedimentos de estratificação explícita e implícita fossem utilizados, visando garantir o máximo de heterogeneidade na amostra. Apesar de ter-se previsto, inicialmente, utilizar como critério de estratificação implícita o desempenho médio das escolas municipais do Rio de Janeiro na Prova Brasil 2007, optou-se por não fazê-lo, pois haveria nova aplicação dessa prova no mesmo ano em que se estava realizando a pesquisa e seus resultados poderiam variar em relação a 2007.

A seleção das escolas que comporiam a amostra foi aleatória, realizada por sorteio, com um número fixo de escolas por estrato, ou seja, cinco estratos com oito escolas cada.

3.1. Instrumentos de coleta de dados

A pesquisa utilizou três instrumentos contextuais em forma de questionário: para alunos, professores e diretores. Cada questionário foi dividido em blocos temáticos, conforme é apresentado a seguir. Optou-se por agrupar itens que exigem maior atenção no início do questionário e os mais descritivos como cor autodeclarada e sexo no final.

1. Questionário do Aluno

Perfil Motivacional para o estudo – este bloco é o de maior interesse neste estudo, em virtude de conter os itens referentes ao foco principal da pesquisa. Este bloco possui 25 itens e se relaciona às razões pelas quais os alunos vão à escola, captando a qualidade e a intensidade de sua motivação e/ou desmotivação.

Frequência de uso de computador – este bloco está relacionado ao perfil de habilidade e frequência de uso das tecnologias digitais. Os itens versam sobre a utilização do computador, a frequência no local de uso, frequência de atividades com computador, grau de habilidade no uso das atividades que envolvem as novas tecnologias. Este bloco é composto por 36 itens.

Hábitos culturais – este bloco temático diz respeito ao tipo e frequência de hábitos culturais tais como visita a instituições de perfil mais cultural, religiosa ou de lazer. Este bloco é composto por 29 itens.

Posse de bens – este bloco expõe 27 itens sobre a detenção de bens pessoais, desde infraestrutura na residência a posse de automóveis.

Dados de escolaridade dos pais – este bloco consiste em duas perguntas sobre o grau de escolaridade da mãe e do pai do aluno.

Aspectos de violência na escola – 10 itens compõem este bloco que mede a violência na escola.

Perfil etário, de sexo, cor autodeclarada e renda, também estão contempladas no instrumento do aluno.

3.2 Procedimentos de Coleta de Dados

A aplicação dos instrumentos ocorreu no final de outubro de 2009 e envolveu cerca de 25 aplicadores, contratados e treinados especificamente para este fim, além dos integrantes dos grupos de pesquisa envolvidos, que coordenaram as aplicações.

A direção de uma das escolas teve dificuldades para abrir espaço na grade de horários e, após várias remarcações, solicitou o cancelamento definitivo da visita, quando já não era mais possível substituir esta escola por outra. A amostra ficou, assim, composta por 39 escolas, sendo sete escolas Pólo e oito escolas de cada um dos demais estratos.

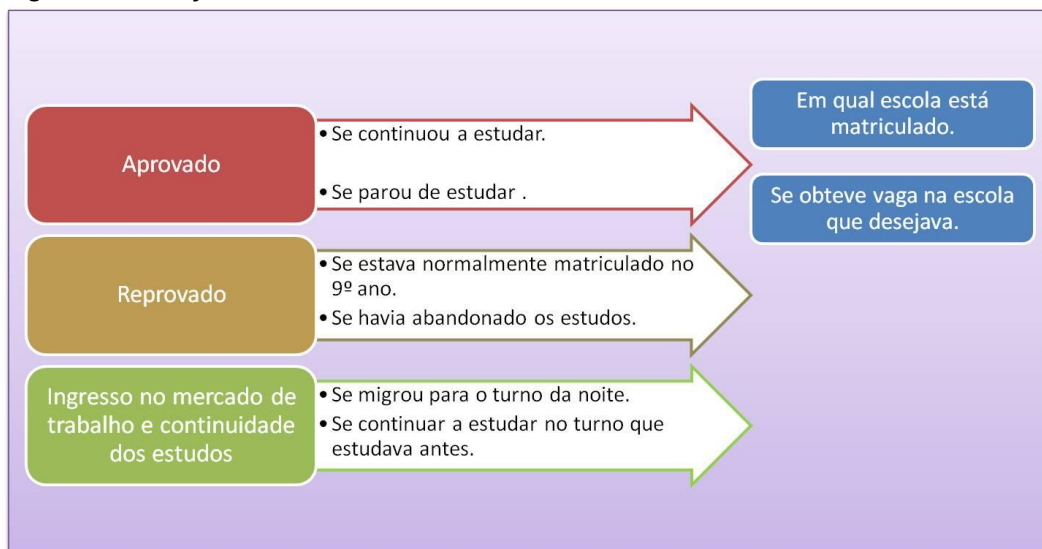
Não houve problemas durante a visita às escolas. De modo geral, fomos muito bem recebidos. Tanto os diretores quanto os professores e os alunos colocaram-se à nossa disposição para o preenchimento dos questionários e o fornecimento de informações referentes à infra-estrutura física e tecnológica das escolas.

Em virtude da perda significativa de turmas em relação ao que havia sido projetado originalmente por conta de atividades extraclasse e aplicação da Prova Brasil (cujas datas coincidiram em alguns momentos), a intenção original de atingir cerca de cinco mil alunos e trezentos professores não se efetivou.

Participantes

A amostra final foi composta por 3705 alunos respondentes. A diferença entre o número previsto de respostas e o número efetivamente obtido foi compensada na análise pela aplicação do peso amostral.

Um momento posterior à aplicação dos instrumentos foi o do levantamento de informações referentes aos desfechos educacionais favoráveis à continuidade dos estudos dos mesmos alunos que responderam ao questionário. Interessa-nos saber qual a situação do aluno ao final do nono ano escolar, conforme ilustra a figura 2.

Figura 2: Situação de desfecho

Este procedimento foi possível porque, durante a aplicação dos questionários, informamos aos alunos que iríamos precisar de seus nomes e contato telefônico para a continuidade da pesquisa, mas explicitávamos que o fornecimento destes dados era opcional. Conseguimos, em quase a totalidade de questionários respondidos, as informações sobre os contatos.

Foi possível obter sucesso em cerca de 50% das ligações (nos demais casos ou a ligação não foi atendida ou o número de telefone era dado como inexistente pela operadora de telefonia móvel).

3.3 O Desenho da Pesquisa

Para uma visualização geral da pesquisa, a figura 1 mostra o percurso do estudo, desde a sua concepção enquanto problema a ser pesquisado até as decisões sobre apresentação dos resultados. Tendo como questão principal a investigação da associação entre motivação para o estudo e o desfecho escolar, esta pesquisa assume uma abordagem quantitativa, utiliza questionários para alunos pertencentes ao 9º ano do Ensino Fundamental numa amostra de escolas da rede municipal da cidade do Rio de Janeiro como instrumento de coleta de dados e se apóia na teoria motivacional da Autodeterminação (Deci e Ryan, 1985).

A operacionalização do conceito Motivação é realizada por meio de escalas, cujo resultado é a matriz para a análise da variância, da regressão linear múltipla e da regressão logística binária, ferramentas que serão apresentadas no capítulo 5, que versa sobre a metodologia.

Figura 3: Desenho da pesquisa

